

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 1º semestre de 2021

No 1º semestre de 2021, o lucro líquido ajustado do Banco do Brasil foi de quase R\$ 10 bilhões, com crescimento de 48,4% em relação ao mesmo período de 2020. No 2º trimestre, o lucro foi de R\$ 5,0 bilhões, aumento de 52,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Segundo o banco, destacam-se no resultado do semestre a redução das provisões para lidar com devedores duvidosos – PCLD Ampliada e o crescimento da carteira de crédito. No semestre o retorno sobre o patrimônio líquido (RPSL) ajustado cresceu 3,9 pontos percentuais (p.p.) em doze meses, chegando em 14,1%.

A carteira de crédito ampliada teve crescimento de 6,1% em doze meses e de 1,1% no trimestre, totalizando R\$ 766,5 bilhões em junho de 2021. O segmento de Pessoas Física cresceu 10,3% em doze meses, totalizando R\$ 240,6 bilhões, com destaque para cartão de crédito (+33,9%), empréstimo pessoal (+20,7%) e crédito consignado (+16,4%). No segmento de Pessoa Jurídica, o crescimento foi de 4,0% na mesma comparação, totalizando R\$ 282,2 bilhões, com destaque para o crédito voltado às Micro, Pequenas e Médias Empresas, que cresceu 24,8% em relação a junho de 2020. A carteira do Agronegócio (que representa 54,4% do segmento no país) cresceu 9,7% em doze meses, chegando à marca histórica de R\$ 205,9 bilhões em junho de 2021.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) ampliada diminuíram 52,1% no semestre, em relação ao mesmo período de 2020, totalizando R\$ 5,4 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias seguiu em queda e alcançou 1,86% em junho, com redução de 0,98 p.p. em 12 meses, abaixo da inadimplência do Sistema Financeiro Nacional (2,30%).

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias ficaram praticamente estabilizadas (+0,4%) em um ano, alcançando R\$ 14,1 bilhões até junho de 2021. Já as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, aumentaram 11,6%, totalizando R\$ 12,0 bilhões no período. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 117,4% no semestre.

Ao final de junho de 2021, o BB contava com 85.518 funcionários, com fechamento de 6.956 postos de trabalho em doze meses e de 2.358 do 1º para o 2º trimestre, resultado influenciado pelo desligamento de funcionários, no escopo do Programa de Adequação de Quadros (PAQ) e do Programa de Desligamento Extraordinário (PDE). Foram fechadas 390 agências e 33 postos de atendimento bancário, em comparação junho de 2020, e o número de clientes aumentou em 2,9 milhões.

(em R\$ milhões)

Itens	1SEM21	1SEM20	Varição (%)
Ativos Totais	1.859.955	1.710.234	8,8%
Carteira de Crédito Ampliada	766.548	722.416	6,1%
Patrimônio Líquido	145.807	114.836	27,0%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPSL) ajustado	14,1%	10,2%	3,9 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	9.952	6.706	48,4%
Receita com as Operações de Crédito	36.955	51.467	-28,2%
Despesas da Intermediação Financeira (com Captação)	-17.331	-51.931	-66,6%
Despesas de PCLD ampliada	-5.394	-11.258	-52,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	23.494	12.505	87,9%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	14.084	14.032	0,4%
Despesa de Pessoal + PLR	-12.000	-10.756	11,6%
Cobertura (RPS/DP)	117,4%	130,5%	-13,1 p.p.
Resultado antes dos Tributos e Participações	14.227	10.459	36,0%
Imposto de Renda e Contribuições	-1.127	2.076	-
Taxa de Inadimplência (90 dias)	1,86%	2,84%	-0,98 p.p.
Índice de Basileia	19,65%	18,69%	0,96 p.p.
Agências	3.977	4.367	-390
Postos de Atendimento Bancário	1.782	1.815	-33
Número de Clientes (mil)	75.317	72.419	2.898
Número de Empregados	85.518	92.474	-6.956

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil - 2º trimestre de 2021.

Elaborado pela Rede Bancários – Dieese.